

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

AFAPUC campeã
no futebol society

*

Confira a semana
dos reitoráveis

ASSEMBLÉIA

Professores não aceitam perdas salariais

Reunidos na quarta-feira, 2/6, os professores da PUC decidiram reivindicar que as futuras propostas encaminhadas pela Reitoria não provoquem nenhum tipo de perda salarial nos seus salários.

A decisão da categoria levou em consideração a proposta apresentada pela administração da universidade, que previa reajuste pelo ICV-Dieese somente em fevereiro-2005. Caso essa proposta fosse aplicada, redundaria numa perda de 76% do valor de um salário para cada professor.

A diretoria da APROPUC entende que o acordo a ser fir-

mado com os docentes da PUC não pode ser inferior àquele estabelecido entre o Sinpro e as mantenedoras, que prevê 3% de reajuste em março e 3,36% em junho.

A Reitoria alegou, para a formulação de sua proposta, que não queria deixar nenhuma dívida de atrasos salariais para a próxima gestão. Porém, os professores esperam que os valores do salário de 2004 sejam acertados com a atual gestão e não fiquem na dependência do candidato a ser eleito.

A APROPUC estuda a realização de um debate com os can-

didatos à Reitoria, nas próximas semanas. Os professores consideram importante a discussão das plataformas eleitorais dos postulantes à direção da universidade no próximo semestre.

Funcionários

Os funcionários deverão prosseguir suas negociações nesta semana. Uma nova assembleia está programada para dia 14/6, às 14h, na sala 239. Até o momento a proposta apresentada pela Reitoria é a mesma discutida com os professores, ou seja, reajuste pelo ICV-Dieese somente em fevereiro de 2005.

Assembleia dos funcionários

14/6 - segunda-feira - 14h - sala 239

✓ Campanha salarial

* indicativo de greve

* paralisação

* entrada na Justiça

Fora as tropas do Haiti

O governo PT\Lula cumpre o consentimento de enviar tropas para o Haiti. Ocupará o lugar de comando da "força de paz" da ONU, que fará as vezes da tropa norte-americana e aliados. O governo Jean-Bertrand Aristide, no passado, foi empossado sob proteção da armada dos Estados Unidos; recentemente, esse mesmo governo foi retirado do Haiti pela tropa invasora de marines. Os haitianos passaram do colonialismo-escravista ao colonialismo-imperialista. Sofreram a opressão espanhola-francesa e, em seguida, norte-americana. Conquistaram, guerreando, a independência formal em 1804. Em 1915, a ilha foi ocupada pelos EUA, que manteve o intervencionismo até 1934.

A nação oprimida sempre reagiu ao domínio. Tem sua história marcada pelo saque estrangeiro, atraso econômico e miséria de seu povo.

Após as eleições de 2000, que mantiveram Aristide no poder, e com ele o resguardo dos interesses dos saqueadores, desencadeou-se a guerra civil. Duas frações da oligarquia dominante – de ramificação militarista – passaram a decidir a questão do poder pela choque armado, envolvendo a população explorada, desempregada e faminta. O imperialismo francês e norte-americano decidiu pela invasão do país, deposição do Presidente e posse de um novo fítere.

Tratava-se de proteger os interesses dos banqueiros credores e manter a ascendência estratégica do imperialismo. Tudo em nome da democracia, da paz e liberdade do povo.

Ocorre que a população não tolera os seus opressores históricos. A solução era a de envio da tropa da ONU, que não fará nada distinto do que estava sendo feito pelos EUA.

O governo Brasileiro, ao aceitar a incumbência militar, mostra-se servil ao imperialismo. Estará protegendo os interesses da mesma burguesia internacional que suga nossa economia e impõe os planos antinacionais e antipopulares. É o pior dos papéis que se poderia cumprir. Renuncia à defesa da autodeterminação dos povos. Transige com o intervencionismo das potências. Colabora com a ofensiva militarista dos Estados Unidos.

*Erson Martins,
Diretor da Apropuc.*

CONSELHOS

CAF discute novas formas de organização administrativo-financeira

Na reunião extraordinária de quinta-feira, 3/6, o Conselho de Administração e Finanças da PUC, CAF, iniciou a discussão de propostas de trabalho para o conselho, visando principalmente a uniformização de procedimentos para a elaboração de planilhas administrativas, que possibilitem uma melhor visibilidade das informações econômico-financeiras da universidade.

Os conselheiros decidiram pela criação de duas comissões de trabalho. A primeira irá discutir e elaborar normas e procedimentos para a elaboração de planilhas de projetos de cursos. A segunda comissão ficou encarregada de preparar um projeto para a elaboração de uma previsão orçamentária con-

sistente para o ano de 2005.

Ficou estabelecido o prazo de 1º de julho para a apresentação de uma minuta de projeto, elaborada pelas comissões, para a discussão no conselho.

Os conselheiros estavam preocupados com o assunto em virtude da grande dificuldade existente na criação de planilhas de controle para as diversas atividades da universidade, porque não há normas, procedimentos e critérios claros que uniformizem os dados coletados para a apreciação do conselho.

Com os novos procedimentos a serem sugeridos pelas comissões, espera-se que haja uma maior clareza na análise dos dados coletados.

MOBILIZAÇÃO

Cresce greve nas universidades estaduais

Os professores e funcionários das três universidades paulistas, USP, Unesp e Unicamp, paralisaram as suas atividades desde o dia 27/5, reivindicando 16% de reajuste salarial a partir de maio. Este reajuste reporia somente as perdas salariais das categorias desde maio de 2001. A perda histórica, acumulada desde 1989, já ultrapassa os 50%. Além disso as duas categorias reivindicam uma política salarial trimestral regulada pelo ICV-Dieese e o aumento do repasse do ICMS para a educação.

O governo do Estado acena com a proposta de reajuste zero para docentes e funcionários.

Segundo Lucilia Borsari, diretora da Associação dos Docentes da USP, Adusp, o movimento vem ganhando força e recebendo o apoio dos estudantes, que anexaram várias propostas ao rol das reivindicações das duas categorias. Na semana passada, foi realizado um ato público na Avenida Paulista, que contou com a participação de mais de três mil pessoas.



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera e Flávia Gasi. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Maria Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3672-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanef.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Debates entre candidatos ocorrem ainda neste mês

Os debates entre os três candidatos a assumir a Reitoria, organizados pelo Comissão Central Eleitoral, vão acontecer ainda em junho. De acordo com o presidente da CCE, professor Helio Deliberador, a intenção é realizar os encontros na terceira semana do mês, nos câmpus Monte Alegre, Marquês e Sorocaba, e provavelmente também na Derdic. A eleição – com voto paritário de alunos, funcionários e professores – acontece somente em agosto.

Depois da confirmação das inscrições, em 28/5, Maura Vêras (Ciências Sociais), Dirceu de Mello (Direito) e Aldaíza Sposati (Serviço Social) já deram início a suas campanhas.

O diretor da Faculdade de Direito, Dirceu de Mello – o único dos três que não realizou reuniões abertas com a comunidade antes da oficialização da candidatura – usou a semana passada para realizar aquilo que chamou de “primeiros contatos”. Nesses dias, o professor procurou divulgar seu programa de gestão e agendar reuniões com alguns setores da universidade.

Dirceu já conversou com a gestão do Centro Acadêmico 22 de Agosto, e tem reunião marcada com a diretoria da AFAPUC para esta segunda-feira, 7/6. Na terça, participa de reunião aberta com professores, funcionários e alunos da FEA. O professor também anunciou que pretende encontrar-se com a futura gestão do Leão XIII nos próximos dias, e que em breve vai visitar os outros câmpus da universidade.

A candidata Maura Vêras, presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação, disse ter vivido uma semana bastante intensa, num movimento com duas direções principais: de um lado, ouvindo as unidades e recebendo sugestões. Paralelamente, aprofundando os estudos sobre os problemas da universidade e detalhando as diretrizes gerais de seu programa. De acordo com a organização da campanha da professora, o grupo de apoio que vem fazendo essa análise conta com professores, funcionários e alunos.

Maura foi ao câmpus Sorocaba na segunda-feira, 31/5, e antes disso já havia se reunido com professores de Psicologia e Ciências Sociais. Para os próxi-

mos dias, estão programadas conversas com a Teologia e o Serviço Social, uma visita ao câmpus Marquês nesta segunda-feira, 7/6, e uma reunião com a atual Reitoria na terça. Maura será recebida pela diretoria da AFAPUC na próxima semana (15/6), e participará de reunião aberta com os funcionários no dia 17/6. Em breve, a candidata pretende se reunir com os centros acadêmicos.

Já Aldaíza Sposati participou nesta semana de três reuniões com seu grupo de apoio, para discutir o que foi chamado pelo grupo de “Plataforma 21”, justamente por ter 21 apoiadores além dos 10 que constam da equipe inscrita como parte da chapa – professores, funcionários e alunos, de acordo com os organizadores da campanha.

Grupos da FEA e setores de funcionários também foram contatados na semana passada, assim como a diretoria da

AFAPUC (veja matéria abaixo). Nesta segunda-feira, 7/6, Aldaíza participa de debate aberto com a Fonoaudiologia, às 18h, na sala 239. No dia seguinte, a candidata se reúne com professores e funcionários do Serviço Social, e no dia 9/6 comparece a uma reunião aberta com todos os funcionários, na sala 333, às 14h, organizada pela AFAPUC.

A professora também procurou os outros dois reitoráveis para que sua proposta de formar uma Comissão de Ética para acompanhar o processo de sucessão seja apresentada conjuntamente à CCE.

O nome da professora Jelsa Avolio, da Comfil, havia sido divulgado por Aldaíza na sexta-feira, 28/5, como um dos 10 que compunham sua chapa. Na verdade, Jelsa integra apenas lista de apoiadores. O professor Celso Campilongo, do Direito, aparece no lugar da professora na lista entregue no ato da inscrição.



A diretoria da associação conversa com a professora Aldaíza e sua assessoria

AFAPUC recebe candidata

A diretoria da AFAPUC reuniu-se com a candidata Aldaíza Sposati na quinta-feira, 3/6. No encontro, os representantes dos funcionários procuraram transmitir à professora algumas preocupações referentes à situação da universidade e à postura da próxima Reitoria, que assume em novembro.

Foram abordados assuntos como as oportunidades de progressão dos funcionários dentro da PUC, que muitas vezes esbarram na centralização de funções em algumas chefias, perpetuadas em seus cargos, e na falta de clareza na evolução da carreira, além da aprovação de cursos sem que haja infra-estrutura e a ausência da representação dos funcionários no Cepe, o

que acaba excluindo o corpo administrativo de decisões que afetam diretamente seu dia-a-dia. Outros temas discutidos foram a falta de transparência nas contas da PUC e nos contratos do estacionamento, e do restaurante, os problemas do refeitório, da informática, segurança, plano de aposentadoria e verba de representação.

Aldaíza procurou ressaltar que a maior urgência da universidade seria uma reforma administrativa, com a Reitoria composta também por funcionários com conhecimentos relativos às áreas correspondentes, e uma descentralização da gestão, adotando-se aquilo que chamou de “autonomia responsável” nas unidades.

O que esperamos enquanto comunidade dos futuros gestores da universidade?

Adilson José Gonçalves

O atual processo eleitoral para Reitoria da PUCSP aponta para um percurso salutar em relação aos dois anteriores. Primeiro porque desponta como legítimo e representante de suas tradições democráticas que se pretende resgatar. Segundo por apontar na direção de um diálogo fecundo e necessário sobre o tipo de universidade que temos, construímos e aquela que queremos ver consolidada/transformada. Terceiro por ser o coroamento e saturação de uma trajetória de longa duração de crises e impasses que a comunidade vem experienciando no plano da gestão acadêmica e administrativa/financeira, com centralismo, tentativas várias de esvaziamento dos colegiados, de descrédito das associações e de falta de perspectivas no sentido de dilatarem-se os horizontes da universidade, tanto no acadêmico, quanto no ensaio de novas experiências institucionais legitimadas e almejadas pela comunidade, que possam refletir no redimensionamento da questão da crise financeira e da própria inserção da universidade no mundo globalizado e informatizado.

É pertinente e digno do percurso histórico desta universidade que o processo eleitoral para se legitimar e apontar perspectivas inovadoras para os impasses que a comunidade acadêmica enfrenta no seu cotidiano, que se faça no seu bojo uma balizada avaliação e crítica da atual gestão. Imprescindível para se aquilatar as propostas das candidaturas que se tenha o perfil da longa gestão do professor Antonio Carlos Ronca, na medida em que partiu de um projeto alternativo para a universidade ensaiado pelo professor Joel Martins, brilhante representante da excelência da universidade, que prematuramente deixou o cargo de reitor pela morte ocorrida logo após a posse. Assim, a atual gestão deveria ter sido a caudatária de uma tradição democrática de gestão participativa e que sedimentasse os órgãos colegiados e implementasse um projeto universitário inovador, competente e competitivo, apontando para a autonomia, excelência e pluralismo da instituição. No entanto, salvo melhor juízo, não foi o que ocorreu. Os porquês de um projeto não implementado, de princípios não perseguidos e de uma situação de crise administrativa e financeira que se agravou e cristalizou ao longo da gestão, deve ser amplamente discutido, inventariado, para que se possa ensaiar os passos do futuro universitário. Não se trata simplesmente de apontar responsabilidades ou buscar justificativas para a não consolidação da PUC que

queremos na atual gestão, mas de verificarmos, pressupostos das práticas, ensaios e performances para balizarmos o que se faz necessário em termos de inovação para a consolidação das metas apontadas anteriormente que traduzem as particularidades desta universidade no cenário nacional e internacional.

A atual conjuntura da universidade aponta duas frentes bem claras para a atuação dos seus futuros gestores e para o aprimoramento/definição de um projeto universitário, as necessárias performances e pontuações quanto a reforma universitária em curso e toda a gama de iniciativas no âmbito interno para se consolidar de fato um projeto universitário para a PUC-SP.

O momento histórico da universidade brasileira é extremamente preocupante pontuando alguns aspectos do próprio perfil e performance dos futuros gestores da universidade, pois terão que lidar de forma condizente com os princípios que empolgam esta comunidade, com uma nova reforma universitária se posicionando e articulando interna e externamente: fóruns de debate, formas de resistências aos modelos neoliberais, apontamento e exercícios práticos de modelos alternativos aos oficiais que se delineiam e apontar pra uma performance de ampla mobilização da comunidade universitária para os pressupostos, princípios e critérios que norteiam a pragmática do projeto governamental em gestão/implementação, tendo a capacidade de mobilização e despontar como liderança no cenário nacional para frear as iniciativas espúrias do Estado no sucateamento, desqualificação e privatização da universidade brasileira.

Na prática resgatar os princípios históricos que norteiam a construção da identidade da PUC-SP e que devem perfilar uma candidatura condizente com esta trajetória, aponta para a perspectiva de busca de novos caminhos, decalcados: na ampla discussão de projetos de excelência e que dialoguem sistematicamente com a sociedade e suas demandas públicas e de serviços, na revitalização dos órgãos colegiados e criação de instâncias inovadoras que representem as necessárias transformações pelas quais devem ser implementadas pela instituição nos próximos anos, na integração visceral entre ensino, pesquisa e extensão na não-subordinação do acadêmico ao administrativo, no enfrentamento das urgentes questões apontadas pelas novas tecnologias e processo permanente de globalização, nas necessárias parcerias, convênios e projetos de expansão para viabilizar um projeto universitário que se faz no diálogo, na competência, na

agilidade e no amplo debate de suas diretrizes pelos diversos segmentos que a compõem, enfatizando-se o papel das associações, dos órgãos colegiados, dos núcleos de pesquisa e dos setores de serviço, que devem passar por um intenso processo de reavaliação e prospecção, nas necessárias atividades de planejamento, prospecção e avaliação de todos os projetos, instâncias e ações da instituição e, na consolidação da gestão democrática, participativa, dos projetos, propostas que se fazem e constroem no diálogo e nas necessidades, apontando para a agilidade e destreza do institucional em responder demandas, apontar caminhos e abrir espaços.

Quais os grupos ou a candidatura que realmente corresponde a estes anseios da comunidade ou de seus segmentos mais envolvidos com os destinos da PUCSP?

Parodiando um professor desta casa, extremamente envolvido com os destinos da universidade e com os processos de participação e gestão não autoritárias das vivências coletivas, aponta-se que nos interesses da universidade ouvem-se vozes insurretas apontando para tais necessidades elencadas nas considerações sobre as necessidades e perfilamento de uma candidatura condizente com o momento peculiar pelo qual vive esta instituição.

Para a consolidação da PUC adjetivada como, democrática, plural, autônoma e presente nas grandes questões do homem contemporâneo faz-se necessário que: os debates sejam amplos, os projetos não sejam pretificados/cristalizados, a performance seja condizente com os princípios que vimos construindo ao longo de décadas, o projeto universitário se faça na confluência da diversidade que compõem a universidade, não estejamos encastelados em posturas rígidas, em proposições de grupos e que saibamos respeitar a diversidade, as incitativas dos jovens e que haja espaço para multiplicidade e o engajamento na era digital, como um dos vetores do processo de expansão das esferas de ação da instituição. Mas, principalmente, que em nome da crise não se pense em soluções autoritárias distanciadas de nossa história e performance de órgãos colegiados e entidades e nem tão pouco se imagine precisarmos de gestores que em nome da competência, experiência e ação pública queriam que a universidade responda a ismos que estão fora do âmbito de sua atuação e perfil.

Adilson José Gonçalves é Coordenador de Iniciação Científica da Faculdade de Ciências Sociais

AFAPUC é campeã no futebol society

Todos os anos, o Saaesp (Sindicato dos Auxiliares Administrativos do Ensino de São Paulo) organiza um torneio, onde equipes disputam as eliminatórias em três séries. Os primeiros colocados de cada série disputam o troféu Ouro, os segundos colocados, o troféu Prata, enquanto os terceiros lugares tentam o Bronze.

Neste ano, a AFAPUC participou com dois times. Um foi bicampeão, fato inédito em cinco anos de campeonato, e o

segundo conquistou terceiro lugar, também na série Ouro. A segunda colocação ficou com os funcionários do Mackenzie.

A equipe campeã é composta pelos atletas Joel (Biblioteca), Luciano, Guilherme, Kleber e Cabral (Xerox), Washington (Oficina), Rafael (TV PUC), Edmilson (Gerência Financeira), Elvis (Pós), Rogério (Cogeae), Paulo (Lael); o técnico foi Julinho do Setal, e o auxiliar Luiz Cláudio da Contabilidade.

Além de troféu e meda-

lhas, os times confraternizaram com todos os participantes do torneio em um churrasco regado a cerveja no dia 2/6.

A AFAPUC agradece a participação de todos e espera o próximo ano para demonstrar, mais uma vez, que os funcionários da PUC são bons de bola.

Os resultados dos jogos finais da série ouro foram:

AFAPUC 1 (3) X Mackenzie (1)

AFAPUC 2 (1) X Mackenzie (3)

AFAPUC 1 (8) X AFAPUC 2 (1)

ESTUDANTES

Eleições renovam gestões dos centros acadêmicos

Cinco centros acadêmicos terão novas direções ainda em junho: Leão XIII (FEA), CARI, Psicologia, Clarice Lispector (Letras e Secretariado Executivo Bilingüe) e Cafil.

Em três deles, a votação acontece nesta semana. No CA de Relações Internacionais, concorrem as chapas Atlas e Reatividade, com o pleito nesta segunda-feira, 7/6, e a posse em 14/6. No Leão XIII, quatro chapas se inscreveram: Dignação, Reconstruindo Leão, Renovação e Viramundo. A votação será realizada nesta terça-feira, 8/6. Na Filosofia, inscreveram-se as chapas Olhos Livres e Ágora, com votação em 7 e 8/6.

Nos outros dois CAs, a escolha das novas gestões acontece só daqui a duas semanas. As inscrições

de chapa no Clarice Lispector vão até 9/6, com votação entre 22 e 24/6. Na Psicologia, o término das inscrições estava marcado para 2/6, mas nenhuma chapa se apre-

sentou oficialmente. Um novo prazo será divulgado em breve.

Na próxima edição do *PUCviva*, mais informações sobre as eleições nos CAs.

Estudantes sofrem processo administrativo

Há cerca de 20 dias, foi instaurado um processo administrativo contra sete alunos do curso de Direito, acusados de envolvimento em um caso de agressão ocorrido nos Jogos Jurídicos de Avaré, em maio de 2003.

A Comissão Processante nomeada pela Reitoria é formada pelos professores Osvaldo Pallotti Junior, Antonio Carlos Matias Coltro e Rosane Mantilla de Souza. Antes do pro-

cesso administrativo, o caso já havia sido tema de uma sindicância preliminar. Mais informações nas próximas edições do *PUCviva*.

Por outro lado, a comissão formada no Consun para analisar a sindicância que culminou na punição de 13 estudantes e na ocupação da Reitoria já realizou cinco reuniões, e deve apresentar suas conclusões ainda neste mês.

Rola na rampa

Funcionários realizam eleições para Consun e CAF

A AFAPUC designou os membros da Comissão Eleitoral que irá supervisionar a votação de funcionários para integrantes do Conselho Universitário (Consun) e do Conselho de Administração e Finanças (CAF), para o próximo biênio 2004 - 2006. Compõem a comissão Eduardo Viveiros, da pós-graduação, Robespierre Moraes de Assis, da Segurança Comunitária, Magaly de Souza Bocato, Almojarifado e Douglas da Silva Miotto, da Contabilidade. Em breve a Comissão irá reunir-se para dar início ao processo eleitoral.

Continua a pesquisa da Mostra de Música

O grupo que, junto com a AFAPUC, está começando a organizar a 1.ª Mostra de Música dos funcionários, continua recebendo informações sobre os interessados em participar do evento. As bandas podem enviar uma mensagem para rick_direito@portal.pucsp.br, informando sobre o número de integrantes e instrumentos utilizados, bem como o estilo musical.

Retirada de Cestas Básicas

Os funcionários que optaram por retirar a cesta básica na AFAPUC devem buscar a sua até segunda-feira, dia 7/6, na sala da AFAPUC.

Revista PUCviva na casa do professor

Os professores já começaram a receber o número 20 da revista PUCviva em suas residências. O tema da edição é o domínio imperialista, tratado em diversas manifestações e desdobramentos. A publicação conta com artigos dos professores Alcides Ribeiro e Patrícia Furlanetto, que fazem uma análise dos 40 anos de Golpe Militar. A política educacional é tratada pelo Professor Erson Martins e a cultura fica por conta dos professores Jorge Cláudio Ribeiro, que analisa o filme *Paixão de Cristo*, e Alex Moreira Carvalho, que apresenta seu conto *Fumegante*. A partir desse número, a revista está indexada ISSN, o que possibilita aos docentes que publicarem artigos, anexarem a revista aos seus currículos. Na próxima edição, o tema é *Crise na Educação Brasileira*.

As negociações agrícolas em debate

O Professor Marcos Jank, presidente do Instituto do Comércio e Negociações Internacionais, estará na PUC terça-feira, 8/6, no auditório 239 (2.º andar do Prédio Novo), para ministrar uma palestra acerca das perspectivas das negociações agrícolas entre países. O evento acontece das 15 às 17h, com promoção do Naci (Núcleo de Análise da Conjuntura Internacional), dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais e Economia.

Restaurante anuncia promoção

Na semana passada, o Restaurante Universitário anunciou a redução em R\$ 2 no preço da refeição por quilo, que passou a custar R\$ 15,90. O responsável pelos assuntos financeiros do estabelecimento, Marcelo Baldi, afirmou que é comum haver promoções durante os meses de junho e novembro, antes das férias, quando ocorre uma queda no movimento. Além da esperada queda no público, Baldi afirmou que a pouca circulação no Restaurante também se deve "ao reflexo dos últimos acontecimentos".

Revista Verve tem material inédito em português

A publicação editada semestralmente pelo Núcleo de Sociabilidade Libertária do pós em Ciências Sociais (Nu-Sol), acaba de chegar ao quinto número. Além de artigos em destaque, como *Crime e Punição* de Willian Goldwin; *Economia Libertária e Suas Perspectivas*, de José Maria Ferreira de Carva-

lho; *Átomos Soltos*, de Christian Ferrer e *A Crueldade do Devir*, de Daniel Lins, a revista conta com duas entrevistas inéditas em português do filósofo Michel Foucault, abordando assuntos como sexo e liberdade. O custo é de 15 reais. Informações e contato no site www.nu-sol.org.